

SBP 1.8.1
Alzira Pinotti v.1
f.1

TÉRMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos quatro dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Paulo, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde se achava ENIO DOS SANTOS PINHEIRO, Tenente Coronel da Arma de Engenharia, encarregado do inquérito, comigo JOSÉ LUIZ PEREIRA MADURO, Primeiro Tenente da Arma de Cavalaria servindo de escrivão, compareceu a testemunha abaixo nomeada, que foi inquirida sobre "Atividades subversivas na faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, declarando o seguinte: ALZIRA PINOTTI BERTOLAZI, quarenta anos de idade, natural de São Paulo (Capital), filha de ARISTODEMO PINOTTI BERTOLAZI e JOANA GALLETTO, casada, bibliotecária da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, residente à Rua Arthur Azevedo 1336 apto2 Bairro de Pinheiros; depois de prestar o compromisso de dizer a verdade, respondeu da maneira seguinte às perguntas que lhe foram feitas, digo, que lhe foram feitas pelo Encarregado do inquérito. Perguntado sobre o que sabia a respeito de atividades comunistas no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, respondeu que havia muitas reuniões no Departamento antes e depois da Revolução de 31 de Março de 1964; que nessas reuniões tomavam parte médicos, assistentes, não só do Departamento de Parasitologia como de outros departamentos; que viu, entre outros, digo, entre outros, várias vezes participarem dessas reuniões os Doutores: LUIZ HILDEBRANDO PEREIRA DA SILVA, ERNEY FELICIO FLESMAN DE CAMARGO, MARIA JOSÉ VONGARTTEN DEANE, MICHAEL PINKUS RABINOWITZ, THOMAS MAACK, KURTZ KLOERZELD, FERREIRA (do Departamento de Histologia), NELSON RODRIGUES DOS SANTOS, LUIZ REY, e Dona JUDITH KLOERZELD, Dona MYIA PEREIRA DA SILVA (esposa do Dr. Luiz Hildebrando Pereira da Silva); que essas reuniões versavam sobre assuntos de comunismo e não de carácter científicos; que muitas pessoas os procuravam, pessoas de fora do Departamento e que eram tidas como comunistas; que o movimento era muito grande e a depoente, muitas vezes, digo, digo, digo, ficou desesperada por não ter forças para acabar com aquele estado de coisas; que discutiu muitas vezes com funcionários do Departamento combatendo as idéias comunistas e se lembra de ter discutido sobre o assunto com os funcionários: IVONE PEREIRA, LUIZ GOUVEIA DE MARTINS, JACIRA SIQUEIRA, HERTA DE SOUZA; que essas pessoas julgavam que a solução comunista é que servia para o nosso País; que certa vez o Dr. LUIZ HILDEBRANDO PEREIRA DA SILVA chamou a depoente assim como ALCIRA NANCY DE PAULA CAMPOS e as repreendeu dizendo que queria mais respeito com seus funcionários, isto porque a depoente divergia das idéias dos funcionários do Dr. LUIZ HILDEBRANDO; que esse movimento existente no Departamento de Parasitologia era franco; que eles não procuravam esconder nada; que certa vez o Dr. AMATO, do Hospital das Clínicas lhe contou que, vindo à Faculdade em um sábado (ou domingo, não se lembra bem a depoente) para praticar esporte, viu no Departamento de Parasitologia pessoas mimeografando panfletos ou circulares. Perguntado porque o diretor do Departamento Dr. DÁCIO FRANCO DO AMARAL (ANTONIO DÁCIO FRANCO DO AMARAL) não